



# CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA

**Estudo da prevalência das comorbidades da Doença de Chagas em pacientes portadores de megaesôfago chagásico em hospital terciário de Goiânia, GO**

Arthur Marot de Paiva<sup>1</sup>; Gabriel Baêta Branquinho Reis<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Ávila Perillo<sup>1</sup>; Diogo Henrique Saliba Souza<sup>1</sup>; Joffre Rezende Filho<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Goiás

# INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E MÉTODO

**Introdução:** No Brasil, acredita-se que o número de pessoas infectadas por *T. cruzi*, agente causador da Doença de Chagas, variam de 1,9 milhão a 4,6 milhões de pessoas.<sup>1</sup> A manifestação digestiva dessa doença pode se dar ao longo de todo o trato gastrointestinal, contudo observa-se predomínio no esôfago e no cólon (14%), resultando no megaesôfago e no megacólon, respectivamente.<sup>2,3</sup> Já o acometimento cardíaco da doença que está presente em até 59% dos pacientes, na fase crônica, envolve relevante morbimortalidade, sendo a principal causa de cardiomiopatia não-isquêmica na América Latina.<sup>4,5</sup>

**Objetivo:** Descrever a prevalência das comorbidades da Doença de Chagas, megacólon e cardiomiopatia, em paciente já portadores de megaesôfago chagásico.

**Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo em que se avaliou os prontuários dos pacientes com megaesôfago chagásico de 2010 até 2020 do Hospital das Clínicas da UFG. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Excel.



# RESULTADOS

**Resultados:** Foram analisados 345 prontuários de pacientes com megaesôfago chagásico. Destes, 113 (32%) possuem megacólon chagásico e 170 (49%) possuem cardiomiopatia chagásica. 112 (32%) pacientes possuem somente a forma cardíaca e a forma esofágica, 54 (15%) somente o megacólon e o megaesôfago. Apenas 58 (16%) pacientes possuem as três comorbidades clássicas da Doenças de Chagas e 120 (34%) possuem apenas o megaesôfago. Neste estudo, a prevalência de cardiomiopatia continua sendo a manifestação mais prevalente da Doença de Chagas, mesmo em pacientes que já possuem megaesôfago chagásico, o que poderia ser um fator de risco para esses pacientes a desenvolverem megacólon. Ademais, percebe-se a maioria tinha pelo menos a forma intestinal ou a cardíaca (82%).

# CONCLUSÃO

**Conclusão:** Portanto, os pacientes que apresentam megaesôfago chagásico quase sempre apresentam outras comorbidades envolvendo a Doença de Chagas, as quais devem sempre ser investigadas, visando diminuir a morbimortalidade dessa doença.

## Referências:

- 1- Carlos Pinto Dias J, Novaes Ramos A, Dias Gontijo E, Luquetti A, Aparecida Shikanai-Yasuda M, Rodrigues Coura J, et al.. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2016;25:1–0.
- 2- Rezende, J. M. "Manifestações digestivas da doença de Chagas." *Gastroenterologia clínica* 3 (1993): 1729-1755.
- 3- Coura JR, Anunziato N, Willcox HPF. Morbidade da doença de Chagas: I - Estudo de casos procedentes de vários estados do Brasil, observados no Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 1983;78(3):363–72.
- 4- Simões MV, Romano MMD, Schmidt A, Martins KSM, Marin-Neto JA. Chagas Disease Cardiomyopathy. *International Journal of Cardiovascular Sciences* [Internet] 2018; Available from: <https://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20180011>
- 5- Kamiji MM, Oliveira RBD. O perfil dos portadores de doença de Chagas, com ênfase na forma digestiva, em hospital terciário de Ribeirão Preto, SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2005;38(4):305–9.





**OBRIGADO**

E-mail para contato: [arthur\\_marot@hotmail.com](mailto:arthur_marot@hotmail.com)